

Bullying não é Brincadeira de Criança¹

Juliana PELOGGIA²

Eliane FREIRE³

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

O livro-reportagem ‘Bullying não é Brincadeira de Criança’ tem como objetivo principal retratar as várias faces da violência praticada no ambiente escolar, alertando para as consequências na vida adulta dos estudantes, que, se não orientados corretamente, podem se desenvolver com preconceitos enraizados e poderão se tornar adultos com problemas de convívio social. Este tema foi escolhido porque acredito na educação como única forma de garantir um bom futuro para o país, por meio da formação de pessoas com caráter íntegro e formação crítica, além de conscientes de seu papel como cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: violência escolar; bullying; alunos e professores; consequências; combate e prevenção.

1. INTRODUÇÃO

A violência infelizmente é uma realidade com a qual é preciso aprender a conviver. O que preocupa também é que essa realidade é constante no ambiente escolar, o qual deveria instruir crianças e adolescentes contribuindo para a formação de cidadãos e futuros profissionais.

Uma pesquisa desenvolvida em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com 618,5 mil estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e particulares das capitais do país, revelou que 30% deles se envolveram em uma briga com agressão física, nos 30 dias anteriores ao levantamento. Do total, 6,1% dos alunos usaram, inclusive, armas brancas – como faca, por exemplo – e 4%, arma de fogo.

A violência está cada vez mais frequente no ambiente escolar, e, nesse contexto, a dificuldade em formar cidadãos responsáveis está cada vez mais acentuada. Um dos problemas encontrados nas salas de aula é o bullying. Esse termo vem do inglês e é usado para qualificar comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que acontecem no ambiente escolar contra alunos mais frágeis, que não conseguem se defender das humilhações e se sentem intimidados pelos agressores (chamados bullies). A pesquisa do IBGE mostrou que 30% dos alunos já sofreram esse tipo de violência.

Apesar de ser uma expressão nova, o termo bullying é usado para caracterizar um comportamento antigo e já estruturado no ambiente escolar, mas que, apesar disso, ainda não é tratado com seriedade pelos educadores, nem pelos órgãos competentes. Com isso, as agressões tornam-se cada vez mais frequentes, inviabilizando o papel do educador na escola,

que, além de conhecimentos específicos das disciplinas, também tem a função de contribuir para a formação crítica dos cidadãos.

Pretende-se com o livro-reportagem investigar diferentes situações de violência na escola e se os professores estão capacitados para lidar com essas situações adversas e como estes profissionais devem agir diante de uma ameaça e/ou prática de bullying.

2. OBJETIVO

Elaborar um livro-reportagem que retrate aspectos da violência em escolas públicas e particulares, e aponte soluções possíveis, por meio do enfoque de ações positivas já adotadas, para que professores, diretores e pais consigam lidar com este problema, minimizando as consequências para vida dos alunos.

3. JUSTIFICATIVA

O tema violência no ambiente escolar foi escolhido porque acredito no poder de uma educação de qualidade, sendo esta a única forma de garantir um bom futuro para o país, com pessoas de caráter íntegro e formação crítica. No entanto, a falta de investimento no setor e a violência vivenciada na escola vêm fazendo com que a experiência no ambiente escolar não seja tão proveitosa quanto deveria.

O formato livro-reportagem foi o escolhido, pois permite a profundidade do assunto. Além disso, este formato vai contribuir para o aperfeiçoamento do meu estilo de texto, para a produção de um texto envolvente para o leitor.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1. APURAÇÃO

A primeira pesquisa básica para o início da apuração, que consistiu em colocar a palavra bullying em um site de buscas para ver o que aparecia, apontou algumas direções, e os sites de instituições conhecidas e renomadas que desenvolveram pesquisas sobre bullying foram os primeiros a serem visitados.

O segundo passo foi ler algumas obras, artigos acadêmicos e matérias jornalísticas já publicadas sobre o assunto. Enquanto levantava as fontes documentais que usaria no meu livro, comecei a fazer as entrevistas com as fontes documentais. Os primeiros a serem ouvidos foram os especialistas. Os personagens foram difíceis de encontrar, a maioria deles foi por indicação, de colega ou de parente. Mas, para complementar os personagens que entrevistei pessoalmente, resolvi procurar alguns casos de bullying na internet, e, nesta parte, os sites de relacionamentos e algumas matérias publicadas na imprensa foram úteis.

A fase da apuração aconteceu praticamente durante toda a produção do trabalho, pois enquanto escrevia os capítulos ainda fiz algumas entrevistas que faltavam. A última fonte foi ouvida no começo de outubro.

4.2. REDAÇÃO

Os capítulos não foram escritos na ordem em que se encontram no livro, e sim, na ordem em que conseguia a entrevista com todas as fontes que usaria. Assim, a ordem em que eles foram escritos é: ‘Sociedade Individualizada’, ‘Esconde-Esconde’, ‘Construindo o Futuro’, ‘Malabares’, ‘Quebra-Cabeça’, ‘Mãe da Rua’, ‘Brincando na Rede’ e ‘Uma Lição para toda a Vida’.

A abertura de cada um deles, exceto ‘Uma Lição para toda a Vida’, tem uma frase de abertura. Essa frase foi dita pelas próprias fontes, durante as entrevistas. Às vezes de maneira natural, às vezes com um tom mais grave. Mas elas foram escolhidas porque, como me chocaram durante a apuração, acredito que elas chamarão a atenção do leitor na abertura dos capítulos. Também no encerramento usei essa técnica, dessa vez, não para chamar a atenção, mas para concluir o pensamento que foi desenvolvido ao longo do texto.

Todos os capítulos são divididos por intertítulos para ajudar na construção do texto e dar continuidade ao assunto, mas com uma abordagem diferente. Além disso, o início dos capítulos é predominantemente descritivo, contando a história de um dos personagens que foram ouvidos no capítulo. Esta técnica foi usada para oferecer ao leitor um contexto compatível com a versão do bullying abordada no capítulo, no primeiro, por exemplo, a situação descrita é a vivenciada por um agressor, no segundo, por uma vítima, e assim por diante.

4.3. IMAGENS

Como o tema do livro é delicado, não usei fotografias, pois não é meu objetivo expor minhas fontes. Na abertura de cada capítulo utilizei uma ilustração desenhada por Lucimara Rosa Ribeiro dos Santos Castro. Os desenhos complementam os títulos dos capítulos e a abordagem que será feita em cada um deles.

As ilustrações foram feitas em preto e branco em uma folha offset. Depois eu as escaneei, tratei no Photoshop e inverti o desenho, como se eu pegasse o negativo de cada um deles. Assim, as linhas que antes eram pretas, ficaram brancas.

As ilustrações da capa e do verso também foram feitas por Lucimara Castro. Mas, dessa vez, coloridas.

4.4. PROJETO GRÁFICO

Todo o projeto gráfico foi feito por mim. A obra foi diagramada no Indesign, em tamanho A5 e impresso no papel Pólen Bold, 90g/m², com 1 x 1 cores.

Na abertura de cada capítulo há duas folhas com um box preenchido com 80% de cor preta, para dar a impressão de quadro negro, usado nas salas de aula. O nome do capítulo está escrito com a fonte Vtks Giz, tamanho 36, cor branca, que imita um giz de lousa. A ilustração – como explicado anteriormente – foi importada do Photoshop em negativo, para também dar a impressão de um desenho feito no quadro negro.

A fonte usada no texto é Rotis Serif, tamanho 13 – o recuo à esquerda na primeira linha é de 7 mm, e o espaçamento entre parágrafos é de 4 mm – pois é uma fonte simples, que facilita a leitura em material impresso, por ter serifa.

No interior dos capítulos, foi usada uma arte simples para ressaltar algum conteúdo que merecesse destaque durante o texto. Esta arte foi feita no CorelDraw. Trata-se de um box, com bordas arredondadas e uma ‘tachinha’, para dar a impressão de um papel de recados pregado no mural de uma sala de aula.

A capa do livro foi diagramada no Corel também. Ela foi impressa no papel Supremo, 250g/m², com 4 x 0 cores, laminação BOPP fosca, com orelha e lombada.

Diferentemente do restante do livro, a capa e o verso são coloridos. A fonte usada no título do livro é Vtks Giz, tamanho 16 para o texto ‘bullying não é’, e tamanho 70 para ‘brincadeira de criança’. A mudança no corpo da fonte foi feita porque como o bullying já está em destaque nos meios de comunicação, pretendi destacar a expressão ‘Brincadeira de Criança’. Meu nome foi escrito com a fonte 20 Cents Marker, tamanho 20, para dar a impressão de um texto manuscrito por uma criança.

O texto de apresentação que está no verso capa foi escrito em Raavi, corpo 14, cor branca. E o texto da orelha foi escrito em Raavi, corpo 12, cor branca. O texto da lombada segue o padrão da capa do livro, mas guardados às devidas proporções.

A cor vermelha foi usada na capa para simular a violência que o bullying representa nas escolas, e a cor branca das fontes da capa e do verso foram usadas, primeiro porque fornecem o contraste necessário para a leitura do texto, e segundo, porque provocam uma leveza na capa, simbolizando que apesar da violência, a paz nas escolas é possível.

4.5. EDIÇÃO

Os textos de cada capítulo deste projeto foram revisados, primeiramente pela professora orientadora Eliane Freire, e em seguida, professora doutora Miriam Bauab Puzzo,

que fez as correções de língua portuguesa. Essas revisões aconteceram durante o segundo semestre, assim que eu concluía a redação de cada capítulo.

A diagramação só foi feita, por mim, no começo de outubro. E no dia 17 do mesmo mês, o arquivo foi encaminhado para a impressão na gráfica.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO

5.1. TEMA

O formato do projeto experimental já estava escolhido desde o primeiro ano de faculdade. E o tema violência no ambiente escolar foi escolhido porque acredito no poder de uma educação de qualidade, sendo esta a única forma de garantir um bom futuro para o país, com pessoas de caráter íntegro e formação crítica. No entanto, a falta de investimento no setor e a violência vivenciada na escola vêm fazendo com que a experiência no ambiente escolar não seja tão proveitosa quanto deveria.

5.2. TÍTULO

Durante as entrevistas, uma questão bastante abordada pelas vítimas foi o fato de os pais não entenderem o sofrimento que elas passavam na escola. Essa situação foi completada pelas falas dos especialistas – psicólogos e pedagogos – quando, em várias ocasiões, eles disseram que muitos pais e educadores não visualizam a seriedade do bullying e as consequências que essa violência provoca na vida da criança. Por isso, apesar do tom negativo presente no título ‘Bullying não é Brincadeira de Criança’, decidi usá-lo.

Como a obra, tem como principal público-alvo os educadores e os pais, esse título foi definido para chamar a atenção para a relevância do assunto, a fim de que as cenas de violência não sejam mais banalizadas por esses dois segmentos – família e escola – tão importantes para a formação crítica e cidadã das crianças.

5.3. CAPÍTULOS

Ao todo foram feitas cinco modificações no espelho do livro. Depois da última mudança, o espelho ficou assim: prefácio, introdução, agressores e testemunhas, vítimas, professores, cyberbullying, as leis existentes sobre bullying, atitudes que deram certo no combate a este tipo de violência, considerações finais e referências bibliográficas.

Para nomear cada um dos capítulos foi escolhido um nome de brincadeira infantil diferente. Isso foi feito por dois motivos: primeiro porque, como foi explicado anteriormente, muitos pais e professores banalizam o bullying, agindo como se ele fosse uma brincadeira de criança, apenas; Segundo porque o bullying é um assunto subjetivo, já que depende da

interpretação da vítima se aquela ‘brincadeira’ é ou não agressiva para ela. Por essa razão, não queria ser objetiva a ponto de rotular os capítulos como ‘vítimas’ ou ‘agressores’.

Neste impasse, a ideia das brincadeiras infantis surgiu como uma alternativa, pois se o bullying é subjetivo e algumas pessoas o consideram brincadeiras inofensivas, então os títulos dos capítulos significam que é preciso analisar mais atentamente essas brincadeiras infantis, pois elas não são tão inocentes quanto parecem.

As brincadeiras selecionadas para cada capítulo foram escolhidas de acordo com a atitude que as crianças desempenham em cada uma delas. Assim, a ‘Mãe da Rua’, foi escolhida para nomear os capítulos dos agressores, pois é uma brincadeira em que uma criança corre atrás da outra; o ‘Esconde-Esconde’, para nomear o capítulo sobre as vítimas, pois é uma brincadeira na qual as crianças não querem ser encontradas; o ‘Malabares’, para nomear o capítulo dos professores, porque assim como uma malabarista, os professores precisam equilibrar muitas coisas para garantir um trabalho de qualidade – entre elas está o conteúdo que deve ser ensinado aos alunos, a violência que enfrentam nas salas de aula e a falta de respeito pela profissão; ‘Brincando na rede’ foi o título usado no capítulo de cyberbullying, pois atualmente muitas crianças se distraem com jogos na internet e até mesmo nos sites de relacionamento; e, finalmente, ‘Quebra-Cabeça’ foi a brincadeira usada no capítulo sobre as leis, porque assim como no jogo, é preciso encaixar vários pedaços de leis brasileiras para entrar com um processo civil contra a prática de bullying, já que ainda não existe uma lei específica sobre o assunto na nossa legislação.

Os capítulos sobre as formas de combate ao bullying e sobre as considerações finais não foram nomeados como brincadeiras infantis, pois diferentemente dos protagonistas do bullying, essas atitudes não são subjetivas, nem correm o risco de serem analisadas superficialmente. Muito pelo contrário, ou as ações de combate e prevenção ao bullying existem na escola, ou não existem. O nome ‘Construindo o Futuro’ foi dado a este capítulo porque quando a formação cidadã do aluno é valorizada na escola, toda a sociedade se beneficia, pois o estudante tem mais oportunidade de se tornar um adulto íntegro e responsável.

Finalmente, o capítulo das considerações finais chama-se ‘Uma lição para toda a vida’, justamente para ressaltar a importância de se discutir o bullying e abordar possíveis soluções para este problema.

6. CONSIDERAÇÕES

Desde o primeiro ano de faculdade, sempre quis escrever um livro-reportagem como projeto de TCC. Por esse motivo, durante o curso de Jornalismo, li várias obras escritas por

jornalistas já renomados, principalmente durante o ano de 2010, quando minha leitura não se limitava em entender o fato narrado, mas também em observar a estrutura usada pelo repórter para contar a história, como os elementos de contextualização, a descrição do ambiente e os recursos de linguagem. Entre os autores lidos nesse período estão: Gay Talese, John Hersey, Fernando Morais, Laurentino Gomes, Gilberto Dimenstein, Caco Barcelos e, a minha preferida, a jornalista Eliane Brum.

Durante a produção do meu próprio livro enfrentei algumas dificuldades. A principal delas foi ganhar a confiança dos personagens, pois muitos deles resistiam em contar suas histórias por se tratar de um assunto delicado. Para ampliar o número de personagens, citei no livro, alguns depoimentos tirados de duas comunidades de um site de relacionamentos.

Também encontrei dificuldades na redação dos capítulos. Eu tinha em minhas mãos um material de pesquisa enorme e colocá-lo no papel foi um desafio e tanto.

Na fase de acabamento também tive algumas dificuldades. Primeiro com Photoshop e o CorelDraw, que até então nunca tinha trabalhado e precisei aprender algumas ações básicas. E depois com o PageMaker. Comecei a diagramar o trabalho nele, pois domino bem o programa, mas tive dificuldade em importar as imagens do Photoshop, que precisavam ser em negativo, mas vinham para o PageMaker normais. Então, resolvi mudar o programa de diagramação e recomecei o trabalho no Indesign. Apesar de não dominar muito bem o aplicativo, no início, os comandos são bem parecidos com os do PageMaker – até mais fáceis – e consegui finalizar o trabalho sem problemas.

Depois de todas as dificuldades vencidas, olho para o meu livro-reportagem satisfeita com o resultado final. Este é o trabalho prático mais importante da faculdade, no qual os conhecimentos teóricos dos quatro anos são colocados à prova, juntamente com as questões éticas da profissão. Após esse desafio, me considero mais madura e responsável para encarar o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Revelando traumas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2 ed. Brasília, DF: Ritla, 2010.

ADOLESCENTE é condenado a pagar indenização de R\$ 8 mil por bullying. In: **O Globo**. Rio de Janeiro. 20 mai.2010. Disponível em: <[http://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2010/05/adolescente-e-condenado-pagar-indenizacao-de-r-8-mil-por-
bullying.html](http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/05/adolescente-e-condenado-pagar-indenizacao-de-r-8-mil-por-bullying.html)>. Acesso em: 15 ago.2010.

ADOLESCENTES são vítimas de cyberbullying. In: **O Globo**. 05 mai.2009. Disponível em: <[http://g1.globo.com/jornalhoje/0,MUL1109541-16022,00
ADOLESCENTES+SAO+VITIMAS+DE+CYBERBULLYING.html](http://g1.globo.com/jornalhoje/0,MUL1109541-16022,00ADOLESCENTES+SAO+VITIMAS+DE+CYBERBULLYING.html)>. Acesso em: 15 ago.2011.

ALMEIDA, L. G. **Fenômeno Bullying: a percepção dos educadores.** (Monografia) Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2008, 118p.

ANTUNES, D.C.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, volume 20, número 01. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004>. Acesso em: 04 abr.2011.

APEOESP (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.apeoespsub.org.br>>. Acesso em: 23 jun.2011.

APÓS bullying, menino terá que lavar louça e pátio de escola no MS. In: **Folha de S. Paulo**. 27 mai.2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/921944-apos-bullying-menino-tera-que-lavar-louca-e-patio-de-escola-no-ms.shtml>>. Acesso em: 30 mai.2011.

ARAGAKI, B. Internet facilita violência entre crianças, diz especialista; veja como lidar com o cyberbullying. In: **Portal Uol**. 15 mai.2008. Disponível em: <<http://antiobullying.blogspot.com/2010/05/depoimentos-de-cyberbullying.html>>. Acesso em: 02 set.2011.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BELO, E. **Livro-Reportagem.** São Paulo: Contexto, 2006.

CACIAN, N. Aluno vítima de bullying paga R\$ 1.000 a colega para não apanhar. In: **Folha de S. Paulo**. 26 mai.2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/921491-aluno-vitima-de-bullying-paga-r-1000-a-colega-para-nao-apanhar.shtml>>. Acesso em: 30 mai.2011.

CARPANEZ, J. Cyberbullying preocupa 16% dos internautas jovens no Brasil, diz pesquisa. In: **Portal Uol**. 10 fev.2010. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/seguranca/ultimas-noticias/2010/02/10/cyberbullying-preocupa-16-dos-jovens-brasileiros-diz-pesquisa.jhtm>>. Acesso em: 02 set. 2011.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade - bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** 2. ed. São Paulo: Gente, 2008.

COLÉGIO terá que indenizar em R\$ 35 mil família de aluna que sofreu bullying. In: **O Globo**. Rio de Janeiro. 01 abr.2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2011/04/01/colégio-tera-que-indenizar-em-35-mil-familia-de-aluna-que-sofreu-bullying-924137381.asp>>. Acesso em: 23 ago.2011.

CONSULTOR jurídico (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.conjur.com.br>>. Acesso em: 23 ago.2011.

DREYER, D. A brincadeira que não tem graça. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/default.asp>>. Acesso em: 04 abr.2011.

ESTUDANTES raspam o cabelo para apoiar colega com câncer em MG. In: **Portal G1**. 03 jun.2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2011/06/estudantes-raspam-cabelo-para-apoiar-colega-com-cancer-em-mg.html>>. Acesso em: 23 jul.2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus, 2004.

_____. Ideias de paz, diga não ao bullying (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.bullying.pro.br/index.php>>. Acesso em: 23 jul.2011.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

GONÇALVES, E. A questão do bullying. In: **Brasileiros**. São Paulo, n 46, mai 2011, p. 105-107.

IBGE (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 abr.2011.

ILOVATTE, N. Cyberbullying é mais frequente que bullying, diz estudo pioneiro. In: **Portal Ig**. 14 abr.2011. Disponível em: <<http://jovem.ig.com.br/oscuecas/noticia/2010/04/14/cyberbullying+e+mais+frequente+que+bullying+diz+estudo+pioneiro+9457728.html>>. Acesso em: 01 set.2011.

JORDÃO, C. Como vencer o bullying. In: **Istoé**. n. 2169, 06. Abr. 2011, p. 80-84.

JUSBRASIL (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 23 ago.2011.

LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão da literatura e do jornalismo. Campinas, SP: Manole, 2004.

MATTA, C. E.; BREZOLIN, L. M. T. F.; KOEHLER, S. M. F. **Ciberbullying**: redes sociais e a violência virtual. (Unisal e Unifei).

MAURÍCIO, A. G. C; OLIVEIRA, A. L. **Representação social da violência na escola pública**: estudo exploratório com professores gestores e alunos. (Monografia) Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2009, 56p.

MINAMI, T. Agressores e vítimas formam esquadrão anti-bullying em escola na periferia de São Paulo. In: **Portal Uol**. 22 ago.2011. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/educacao/2011/08/22/agressores-e-vitimas-formam-esquadrao-anti-bullying-em-escola-na-periferia-de-sao-paulo.jhtm>>. Acesso em: 23 ago.2011.

OBSERVATÓRIO da infância (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br>>. Acesso em: 04 abr.2011.

OBSERVATÓRIO da Violência nas Escolas (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.lo.unisal.br/nova/observatorio2/index.html>>. Acesso em: 23 set.2011.

OLIVEIRA, T. Crime e castigo. In: **Carta Capital**. 01 ago.2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental/crime-e-castigo>>. Acesso em: 23 ago.2011.

ORKUT (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.orkut.com.br>>. Acesso em: 05 abr.2011.

PESQUISA mapeia o comportamento do jovem na internet. In: **Revista Exame**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/pesquisa-mapeia-o-comportamento-do-jovem-na-internet>>. Acesso em: 02 set.2011.

PRADO, C. B. **Contos de fadas: fantasia e aprendizagem.** (Monografia). São José dos Campos, SP: Instituto Nacional de Pós-Graduação, 2010.

PRESS, A. Mulher é acusada de levar garota ao suicídio por golpe no MySpace. In: **Folha de S. Paulo**. 16 mai.2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u402411.shtml>>. Acesso em: 02 set.2011.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PÉREZ, J. R.; SALA X. B.; CHALEZQUER, C. S.; GONZÁLEZ, D. G. **Cyberbullying: uma análise comparativa com estudantes de países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela.** Universidade de Navarra. Disponível em: <http://www.educared.org/educa/img_conteudo/ciberbulling.pdf>. Acesso em: 23 ago.2011.

PIGATTO, N. A docência e a violência estudantil no contexto atual. **SciELO**, volume 18, número 67. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a07v1867.pdf>>. Acesso em: 04 abr.2011.

PLAN BRASIL (Banco de dados). Disponível em: <www.plan.org.br>. Acesso em: 25 nov.2010.

PLANALTO (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 03 ago.2011.

RABELO, C. Bullying, um crime nas escolas. In: **Istoé**. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/9028_BULLYING+UM+CRIME+NAS+ESCOLAS>. Acesso em: 03 out.2011.

REVISTA Nova Escola (Banco de dados). Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 01 set.2011.

SAFERNET (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.safernet.org.br/site/>>. Acesso em: 05 abr.2011.

SECRETARIA, S. P. (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.ssp.se.gov.br>>. Acesso em: 08 mai.2011.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SIMÕES, M. C. D. **Manifestações de violência na escola: a relação professor e aluno.** (Monografia) Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2008, 81p.

YSHIGURO, L. M. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e Pesquisa**, volume 27, número 001. 2001. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/298/29827109.pdf>>. Acesso em: 04 abr.2011.

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade jornalismo informativo.

²Estudante do 4º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: juliana_peloggia@hotmail.com

³Orientadora do trabalho. Professor do Curso Eliane Freire, email: eliane-freire@uol.com.br